



**SINDICATO
DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS
E AFINS**

Rua Sívio Rebelo, 2,1.º - 2.º
1000 - LISBOA
Telefs.: 840 10 36 / 849 22 31 / 846 37 11
Fax: 840 98 51

1º DE MAIO

DIA DO TRABALHADOR

1 de maio é o Dia do Trabalhador, data que tem origem a primeira manifestação de 500 mil trabalhadores nas ruas de Chicago, e numa greve geral em todos os Estados Unidos, em 1886.

Três anos depois, em 1891, o Congresso Operário Internacional convocou, em França, uma manifestação anual, em homenagem às lutas sindicais de Chicago. A primeira acabou com 10 mortos, em consequência da intervenção policial.

Estes são os factos históricos que transformaram **1 de maio no Dia do Trabalhador**. Os trabalhadores unidos pela consciência de classe e pelas difíceis condições de trabalho e de vida que lhes eram impostas, reivindicavam a redução do horário do trabalho e o pagamento de melhores salários.

Hoje, como no século XIX, os trabalhadores vivem dificuldades, ataques do Estado e do patronato à contratação coletiva e ao trabalho com direitos.

Vivemos num clima de incertezas e de ataques a tudo o que é social, desregulamentação da contratação coletiva, nas extorsões aos salários, cortes dos subsídios, aumento dos impostos, redução das proteções dos trabalhadores, desempregados, reformados e pensionistas.

O "Governo" patrocina a facilidade no despedimento provocando um aumento do desemprego, que atinge números impressionantes, com milhares sem qualquer subsídio ou proteção social.

No cumprimento do seu programa ultraliberal e conservador, o Governo tem vindo a desferir ataques contra os trabalhadores e as suas organizações, e tudo o que representa o património coletivo construído ao longo de anos, com o esforço e dedicação de todos, em especial dos trabalhadores.

A construção europeia está ameaçada. A economia deveria estar ao serviço da construção de um continente democrático, pacífico e unido. Em vez disso, impõe-se por todo o lado a ditadura dos mercados.

Face à crise social e à impotência dos líderes políticos, as tensões xenófobas crescem, quase sempre instrumentalizadas por dirigentes sem escrúpulos.

Quer seja interpretada como o desejo de governantes assustados de “sossegar os mercados”, ou como um pretexto para impor escolhas ideológicas, a submissão sem debate a esta ditadura não é aceitável.

Um verdadeiro debate democrático sobre as opções de política económica deve por isso ser aberto em Portugal e na Europa.

Todos temos que refletir, de nos motivar e de nos reinventar. A nossa consciência não pode viver de ilusões. Para garantir o bem-estar que desejamos para as nossas famílias, fruto do nosso trabalho, **vamos lutar com as armas que temos, se necessário com a mesma ética, com a mesma responsabilidade e com o mesmo respeito pelo Estado de Direito que é usado pelos governantes e pelo patronato.**

Vamos lutar contra todos aqueles que, embriagados pela onda neoliberal, usam o egoísmo, a inveja e a intriga como meios para a sua autopromoção.

Como se pôde esquecer o companheirismo, a camaradagem, a entreaajuda, a solidariedade social, os velhos, os desprotegidos e ainda todos aqueles que perderam o seu trabalho, ou que ainda não o encontraram?!

Como podem os trabalhadores portugueses virar as costas às organizações sindicais, ao mesmo tempo que os **Governos / banqueiros/ gestores/ patrões se organizam cada vez mais**, em associações, confederações e super organizações?

Será que são agora eles os explorados? Por certo que não, mas têm a clarividência de perceber que organizando-se atingem com mais facilidade os seus objetivos.

Como podem suportar a imoralidade, daqueles que usurpam em benefício próprio os impostos e das suas contribuições para a segurança social dos seus trabalhadores, pondo em risco as suas parcas reformas de amanhã?

Razão temos para reforçarmos a nossa união em torno do nosso sindicato, única forma de podermos, democraticamente, reivindicar aquilo que nos é devido, fazermos sentir os direitos que nos assistem, demonstramos a nossa força, e conduzirmos a bom termo a justa luta pela garantia dos postos de trabalho com direitos, a informação e consulta dos trabalhadores, formação profissional contínua, condições de Segurança Higiene e Saúde no Trabalho, melhores salários, tributação fiscal justa, garantia da pensão de reforma justa que reflita tudo o que descontámos ao longo da vida de trabalho, melhor sistema de saúde, ensino para todos, **enfim por melhores e mais justas condições de vida!**

Comemorar o 1º de MAIO deve ser um imperativo de consciência, uma demonstração de união e força em torno do nosso sindicato - SIMA, como uma das mais importantes conquistas dos trabalhadores.

«Não venci todas as vezes que lutei, mas perdi todas as vezes que deixei de lutar»

VIVA O 1º DE MAIO

A Comissão Executiva do SIMA